

De volta o nome **Loyola condena renegociação com os estados**

Vanda Célia

Da equipe do **Correio**

A estabilização da economia está ameaçada porque os senadores querem aprovar no Congresso projeto de renegociação das dívidas dos estados. A advertência foi feita pelo presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, durante jantar na noite de terça-feira.

Acompanhado do diretor de Área Externa do BC, Gustavo Franco, ele argumentou que o real não está consolidado e que o projeto do Congresso pode jogar no ralo os esforços em favor do controle da inflação.

Os senadores querem carência de dois anos para os estados. Depois, quando forem reiniciados os pagamentos, querem um limite de 6% do total de suas receitas para quitação dos débitos. Hoje, alguns pagam até 22% do que arrecadam.

Banespa — “Nós ainda estamos num processo de luta contra a inflação e um projeto como esse pode pôr tudo a perder”, afirmou Loyola.

Franco disse que a luta “para fazer a coisa certa”, ou seja, manter o Real no rumo, passa pela negociação das dívidas, que será feita com cada um dos governadores, e pela busca de solução para o Banespa.

Convencidos de que estão diante de uma encrenca — o caso Banespa e a rolagem das dívidas dos estados — Loyola e Franco se mantêm inflexíveis em um ponto: querem que o governador de São Paulo, Mário Covas, aceite a privatização do banco.

“Quando um banco vai mal, a única saída é mudar o controlador”, disse Franco. “A privatização é irreversível”, completou Loyola.

Covas não aceita a privatização, mas quer a reabertura do banco. Ontem, aliás, o líder do PSDB, José Aníbal (SP), foi ao presidente Fernando Henrique Cardoso cobrar uma solução favorável a Covas.

Fernando Henrique disse que pretende achar uma saída, mas não é fácil. Outros governadores, por exemplo, estão de olho no problema porque querem obter da União as mesmas condições que forem dadas a Covas.